



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

INCLUSÃO DIGITAL PARA PROFESSORES: O TABLET USADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Marinalva Pereira Santos*
(UESB)

Tácio Luís Andrade Conceição**
(Instituto Federal de Educação e Ciência Tecnológica da Bahia)

Priscila d'Almeida Ferreira***
(UESB)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar a utilização do tablet como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem. Foram aplicados questionários a 22 professores de três escolas estaduais, na cidade de Jequié – Bahia, onde se realizou a análise com seus respectivos resultados. Faz-se um diálogo com autores que tratam da educação e tecnologia de forma interligada, apontando os benefícios da inserção dessa ferramenta em sala de aula. Ao final da pesquisa, compreende-se que o professor ainda não se apropriou totalmente do tablet como uma ferramenta pedagógica, apesar de sinalizar como positivo os efeitos da utilização desse instrumento em sua prática. Eles alegam que as aulas tornam-se mais dinâmicas, interativas e motivantes para os alunos, além de oferecer praticidade no planejamento e otimização do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramenta Pedagógica. Tablet. Tecnologia.

* Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Ciências pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: ryna67@hotmail.com.

** Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Instituto Federal de Educação e Ciência Tecnológica da Bahia. E-mail: tacioluis@yahoo.com.br.

*** Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: priuesb@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar a utilização do tablet como ferramenta pedagógica a serviço do professor no processo de ensino e aprendizagem. Recentemente, as escolas do ensino médio em todo o Brasil vêm recebendo o computador interativo, mais conhecido como Projetor Proinfo, e a Lousa Digital, dispositivos portáteis e leves que podem ser levados pelos professores para utilização nas salas de aula com o intuito de facilitar a prática educativa. Por sinal, no ano de 2013, MEC distribuiu tablets para os professores da rede pública que atuam no ensino médio no país, que podem ser usados, acoplados ou não, ao Projetor Proinfo e à Lousa Digital.

O objetivo do projeto Educação Digital – Política para computadores interativos e tablets [...], é oferecer instrumentos e formação aos professores e gestores das escolas públicas para o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem (LORENZONI, 2012, p. 1).

O uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), segundo Silva e Barbosa (2011), foi incentivado mediante programas governamentais, buscando promover a inclusão digital. O MEC em nove de abril de 1997, por meio da portaria nº 522/MEC, criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) com a finalidade de inserir o uso pedagógico das tecnologias nas escolas públicas e as equipou com laboratórios de informática, para garantir à comunidade escolar o acesso às TICs. Para difundir essas tecnologias foram criados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) em todos os estados brasileiros.

Como dito anteriormente, o governo vem investindo na formação do professor e tem disponibilizado recursos pedagógicos que auxiliam nas atividades de sala de aula através da instalação de ambientes tecnológicos nas escolas, laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos, do acesso à Internet, da disponibilização dos Projetores Proinfo, das Lousas Digitais e recentemente o tablet



educacional. Contudo, para se apropriar desses recursos o professor precisa superar o medo de adaptar-se às novas tecnologias.

Vivemos em um cenário sociocultural que afeta e modifica nossos hábitos, nossos modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias de informação e comunicação. Estes recursos tecnológicos estão presentes em todos os lugares e, junto, às novas possibilidades de comunicação, interação e informação advindas com a Internet. O tablet educacional é uma ferramenta pedagógica a serviço do professor, com amplas possibilidades de utilização, pois com ele o docente e os alunos podem filmar, tirar fotos, acessar a Internet, baixar aplicativos, baixar vídeos, o que proporciona ao professor recursos pedagógicos e didáticos para suas aulas.

Dito isto, as questões que nortearam esta pesquisa foram: o professor está capacitado para a utilização do tablet em sala de aula? O professor está preparado para inserir esta ferramenta no seu planejamento pedagógico? O tablet como mais uma das mais novas tecnologias é uma solução para a inserção e inovação de práticas pedagógicas?

Com o fim de capacitar os professores das escolas estaduais do ensino médio do município de Jequié – BA a respeito da utilização do tablet, o NTE ofertou, em dezembro de 2013, uma oficina denominada Oficina Tablet Educacional, com carga horária de 8 horas para capacitação dos docentes. Nela foram dadas orientações para o uso do equipamento, como desbloqueio, configuração, principais funções, manuseio e noções de aplicações pedagógicas.

Por meio da lista de presença foram identificados os docentes que fizeram a oficina do tablet educacional no NTE. Houve aplicação de questionário para esses professores, no qual se conseguiu verificar se eles estão ou não utilizando esta ferramenta no cotidiano escolar; identificar também se os docentes capacitados na oficina estão qualificados para a utilização do tablet em sala de aula; conferir se o professor tem inserido tal instrumento no seu planejamento pedagógico e se a sua utilização traz benefícios para o processo ensino aprendizagem.



REFERENCIAL TEÓRICO

Móvel vem de mover, mudar de lugar e é com essa facilidade de poder deslocar-se que as tecnologias móveis estão ocupando todos os espaços da sociedade. Os telefones celulares, tablets e outros aparatos tecnológicos estão presentes na vida dos jovens que andam conectados em todos os ambientes que frequentam, inclusive nas escolas onde há uma grande polêmica entre professores e alunos quanto ao uso desses dispositivos em sala.

Por um lado, isso traz prejuízo no aprendizado, visto que muitas vezes os alunos utilizam para ouvir música em plena aula, o que lhe desvia a atenção. Por outro lado, a cada dia os alunos estão tendo acesso a estes aparelhos, cada vez mais sofisticados, com acesso à Internet, com filmadora, câmera, gravador, envio e recebimento de mensagem, por isso não podem ficar de fora do ambiente escolar, cabe ao professor desenvolver práticas pedagógicas que utilizem estes dispositivos como recursos. Professores e alunos devem aproveitar esta mobilidade para andarem conectados, uma vez que as tecnologias móveis estão em todos os lugares.

Moran (2013a, p. 30), fala:

No Brasil, os smartphones e os tablets ainda estão numa fase de experimentação dentro das escolas. Trazem desafios complexos. São cada vez mais fáceis de usar, permitem a colaboração entre pessoas próximas e distantes, ampliam a noção de espaço escolar, integrando os alunos e professores de países, línguas e culturas diferentes. E todos, além da aprendizagem formal, têm a oportunidade de se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para suas vidas. Ensinar e aprender podem ser feitos de forma muito mais flexível, ativa e focada no ritmo de cada um.

As tecnologias vêm evoluindo bastante desde o século XX, elas vêm revolucionando o mundo na indústria, na economia e na educação. Nos últimos anos, as tecnologias de informação e comunicação ocasionaram intensas transformações nas principais instituições sociais. As casas das pessoas são invadidas pelos meios tecnológicos, como o rádio, o telefone e principalmente a televisão que em muitos lares



fazem parte do cotidiano, muitas vezes influenciando no modo de viver, de falar e de vestir. Hoje a sociedade é tomada pelas diversas tecnologias criadas pelo homem, tais como: os computadores, câmeras digitais, telefonia móvel, TV por assinatura, parabólica ou a cabo, que a cada dia está mais acessível à população, e a escola não pode e nem deve ficar alheia a isso, sendo que a todo instante seus alunos estão antenados e conectados. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 67):

Com maior ou menor acesso, no entanto, as novas tecnologias da informação e os diferentes meios de comunicação [...] estão presentes nos espaços sociais ou incorporados ao cotidiano de vida das pessoas, de maneira que modificam seus hábitos, costumes e necessidades. Os meios de comunicação, melhor dizendo, as mídias exercem cada vez mais um papel de mediação e de tradução da realidade social. A seu modo [...], elas contam o que acontece no mundo, fazendo com que a grande parte da realidade seja percebida de forma virtual.

A escola não pode, diante de tantas mudanças na sociedade tecnológica, fechar os olhos para as alterações nos hábitos dos seus alunos, ela tem que abrir as portas para o mundo das tecnologias de informação. Estas vêm possibilitando um novo encantamento no ambiente escolar, permitindo uma interação com outros alunos da mesma cidade ou de outros locais. Da mesma forma vem acontecendo com os professores, que podem trocar ideias, planejamentos e trabalhos (MORAN, 1995).

É uma nova maneira de a comunidade acadêmica ser inserida no mundo das tecnologias de forma dinâmica e estimulante por meio da Internet, divulgando os seus trabalhos, ou em blogs ou em outros meios, diminuindo a distância que há entre o professor e aluno e propiciando entre ambos uma troca de experiências, de dúvidas, de materiais, informação e conhecimentos.

Burbules e Torres (2004) apontam que os processos de globalização têm sérias consequências no processo de transformação do ensino e aprendizagem em caráter nacional, pois estão dentro do contexto de práticas educacionais e políticas públicas. A grande maioria das escolas está sendo equipada, para, assim, haver a inserção da tecnologia no cotidiano escolar seja uma realidade.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Durante muitos anos a escola era tida como um local de reproduzir conteúdos, onde o professor era o detentor do conhecimento e o aluno um mero receptor, mas com as mudanças ocorridas na educação, a escola passou a ser um espaço de troca de informação e conhecimento na formação de cidadãos críticos e pensantes.

Nóvoa (2002), ao afirmar que a escola é um lugar de vida e não apenas um local de aprendizagem, mostra que a instituição escolar não deve ser vista apenas como um objeto científico e racional. Deve-se enxergá-la como um lugar dotado de valores e ideias, onde se pode ter um aproveitamento educativo de todas as situações do cotidiano escolar, pois esse ambiente precisa ser plural, com várias formas de exercer a práxis pedagógica, estabelecendo relações entre sujeitos da educação e com conhecimentos a serem construídos durante esse processo.

Para alcançar os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o governo criou políticas públicas com a implementação de projetos que visam a melhoria do processo ensino aprendizagem. A partir da década de 90 começa a chegar às escolas as primeiras mídias, a TV e o vídeo cassete. A escola recebia um kit denominado Kit da TV Escola composto por uma TV, um vídeo cassete e uma antena parabólica, e todo mês recebia ainda uma grade de programação, onde o professor gravava e reproduzia para os alunos os programas de interesse da aula. Mais tarde, a escola adquiriu um rádio toca cd que era muitas vezes disputado por alguns professores para a ilustração de suas aulas, o que facilitava o manuseio por ser portátil. Por conta dos frequentes defeitos apresentados por estas aparelhagens, elas foram então substituídas pelo DVD que veio acompanhado de uma caixa com 50 fitas do programa TV Escola.

No final de 1995, o Ministério da Educação (MEC) elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): “sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros” (BRASIL, 1997b, p. 13).

No final da década de 90 o governo cria o Proinfo e começa a distribuir nas escolas um laboratório de informática composto por 10 máquinas, um servidor e uma



impressora com acesso à Internet, era o início da chamada inclusão digital. Em continuidade ao programa governamental, as escolas já receberam o Projetor Proinfo e a Lousa Digital como mais um recurso para as práticas pedagógicas do professor. E como complemento às mídias existentes, o professor recebeu o tablet denominado Tablet Educacional como recursos didáticos pedagógicos. Para Fagundes (2004, p. 25), “Inclusão digital não é só o amplo acesso à tecnologia, mas a apropriação dela na resolução de problemas”.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O questionário foi aplicado em três escolas selecionadas, o Colégio Estadual Doutor Milton Santos, o Colégio Estadual Professora Faraíldes Santos e o Colégio Estadual Maria José de Lima Silveira, porém, a aplicação não aconteceu com a totalidade dos docentes, pois havia professor de atestado médico, de licença prêmio e outros que por não ter participado integralmente da oficina não quiseram responder ao questionário.

Conforme Lakatos e Marconi (2007, p. 203), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Do universo pesquisado foram totalizados 22 questionários, compostos de 16 questões, a respeito dos benefícios ou não da utilização do tablet como recurso pedagógico, com perguntas tanto abertas quanto fechadas.

As primeiras questões versavam sobre gênero, idade, formação acadêmica e tempo de atuação profissional, obtendo os seguintes resultados: a maioria é do sexo feminino (68%); a faixa etária de 35 a 45 anos corresponde a 59%, e 22% estão entre 45 e 60 anos, esses são os chamados *imigrantes digitais*, conforme Coutinho e Farbiarz (2010), os professores mais velhos que não nasceram na era digital estão aprendendo a manusear tais aparelhos, entretanto, ainda conservam algumas restrições.



Para que a inserção da tecnologia seja eficaz, primeiramente o docente precisa reconhecer que as ferramentas pedagógicas são um recurso de aprendizagem e que auxiliam na construção do conhecimento e medição desse processo. É necessário estar aberto para incorporar em sala de aula essas mudanças, se capacitando continuamente, a fim de acompanhar a inserção das tecnologias nesse ambiente e entender como lidar com essa nova geração educacional (HACK; NEGRI, 2010).

Em relação ao tempo de atuação como professor, o maior percentual está entre 11 e 15 anos (36%), seguido dos 21 a 25 anos (22%), aproximadamente 1/5 dos participantes estão próximos da aposentadoria. Vale frisar, que é expressivo o número de professores com titulação *stricto sensu* (77%), o que significa que o professor está se qualificando, procurando crescer profissionalmente.

Quando questionados a respeito do tablet como ferramenta pedagógica, a grande maioria (86%) acredita que o aparelho pode ser mais um recurso em sala de aula. É importante ressaltar que esses professores não possuíam o equipamento antes da política adotada, mesmo para uso pessoal. Relatam que o tablet é uma ferramenta importante que ajuda nas pesquisas e no planejamento das aulas. Conforme Soares (2010, p. 11), “as tecnologias sempre foram apresentadas como uma forma de inovar, de transformar o processo educativo, buscando, de alguma maneira, favorecer a aprendizagem”. Nesse sentido, a inserção dessa ferramenta na vida do professor permite uma inovação, com construção de conhecimento, adquirindo informações e novidades, possibilitando que sua aula seja mais interessante para o aluno, mais criativa e dinâmica.

Ao abordar o papel do docente no uso das tecnologias, entende-se que a atuação do professor envolve diversas ações que vão desde dirigir, coordenar, mediar até se apropriar de instrumentos que os capacitem a introduzir novas dinâmicas em suas aulas, pois, de fato, “[...] a educação sempre foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes” (HACK; NEGRI, 2010, p. 92).

Questionados se a oficina ministrada pelo NTE – 06 – Jequié foi suficiente para que utilizassem o tablet de forma pedagógica, as respostas foram equilibradas. 50%



responderam não, 45% responderam sim. Nas justificativas, 32% acharam que o tempo de duração da oficina foi insuficiente e 18% preferiram não justificar.

Os Núcleos de Tecnologias ficaram responsáveis pela formação do professor, para a capacitação do profissional e inserção do tablet em sala de aula, conforme o Estado do Espírito Santo (2014, p. 2), o educador precisa estar incluído no processo de mudança de uma cultura analógica para uma cultura digital, incorporando novas formas de exercer a prática pedagógica.

No que diz respeito à frequência com que o tablet é usado como ferramenta de apoio ao ensino pelo professor, 59% dos docentes responderam *às vezes*, 9% indicaram *sempre* e 32% disseram *nunca*. É possível perceber que o professor ainda não tem se adaptado ao tablet empregando esse recurso em suas aulas, apesar de sinalizarem que os efeitos da utilização deste em sua prática pedagógica acarretam aulas mais dinâmicas e interativas, alunos mais motivados, praticidade na programação das aulas e otimização do tempo. Tendo isso em mente, os professores que utilizam o tablet justificaram suas respostas argumentando que a ferramenta auxilia na integração dos objetivos temático-disciplinares, na preparação de suas aulas e na pesquisa e armazenamento dos assuntos, promovendo uma interação entre a teoria e a prática de modo contextualizado.

Nesse viés, o tablet pode facilitar a vida do professor, por ser um dispositivo pequeno que pode ser carregado até na bolsa, auxiliando no planejamento e armazenamento das aulas, no acesso a Internet, para pesquisas e também no acesso às redes sociais. Moran (2013a, p. 30) argumenta que:

O professor não precisa focar sua energia em transmitir informações, mas em disponibilizá-las, gerenciar atividades significativas desenvolvidas pelos alunos, saber mediar cada etapa das atividades didáticas. Poderemos ensinar e aprender a qualquer hora, em qualquer lugar e da forma mais conveniente para cada situação. Os próximos passos na educação estarão cada vez mais interligados à mobilidade, flexibilidade e facilidade de uso que os tablets e celulares oferecem a um custo mais reduzido e com soluções mais interessantes, motivadoras e encantadoras.



Quando questionados se observaram melhoria no processo ensino aprendizagem após a inserção do tablet em sua prática docente, 54% dos professores responderam que sim, 27% que não, 19% não responderam ou não foi possível avaliar. Moran (2013b, p. 13) pondera que o uso ou não dos recursos tecnológicos estão a cargo de cada professor, visto que mesmo com a política do tablet educacional, muitos deles ainda não se sentem confortáveis com a sua utilização. Como afirma, “está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo”.

Com relação ao desenvolvimento de ações interativas com os discentes, 63% dos professores responderam que o tablet atua positivamente nessa questão, 9% responderam que não, 28% deixaram sem responder ou escreveram *às vezes*. Uma das principais vantagens do tablet é a interação e o acesso à Internet, o que para Moran (2013a) propicia a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, as trocas pessoais, tanto de quem está perto como longe geograficamente.

Para as perguntas “A escola investe na preparação do professor? O Projeto Político Pedagógico contempla o uso do tablet como ferramenta pedagógica?”, 59% dos professores responderam sim, 36% que não e 5% não responderam, resultados que demonstram que a escola incentiva o uso de novas metodologias. Para Moran (2013b, p. 12) “A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças, flexibilização, criatividade.”

A interação com novos saberes possibilita ao sujeito conhecimentos antes nunca vislumbrados. Há uma expansão de pensamentos e ideias, assim, o indivíduo pode estar evoluindo e contribuindo em seu meio, modificando sua relação com o mundo, pois deste modo, o mundo é visto em outra vertente muito mais aberta para novas experiências. A escola exerce um papel dentro da sociedade e perante os alunos, sua meta é despertar no aluno uma visão crítica e criadora (ARCE, 2004; MESQUITA, 2000).

Foi solicitado aos professores que citassem em sua avaliação quais são as vantagens e desvantagens do uso do tablet como recurso educacional. Como vantagens citaram o desenvolvimento de ações interativas, conexão com o mundo virtual, acesso à



Internet para pesquisa, organização do trabalho, aulas dinâmicas e interativas, melhoria e facilidade na elaboração das aulas, apoio dos programas do MEC, motivação dos alunos e armazenamentos dos dados escolares. Quanto às desvantagens, apontaram que fato de os alunos não possuírem o tablet, torna difícil realizar algumas propostas de atividades em sala de aula, queixam-se que o acesso à Internet é precário, tanto em casa quanto na escola, além de relatarem sobre a dificuldade de conectar o tablet ao Projetor Proinfo, por falta do cabo mini hdmi.

Pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e de produzir conhecimento [...]. E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo (MORAES, 1993, p. 23).

Logo, há um leque de atividades que podem ser executadas com o uso do tablet, mas para que o professor possa efetivamente utilizar essa ferramenta, ele primeiro tem que se apoderar dela, saber explorar seus recursos, para que, com isso, possa contribuir de modo significativo para uma nova compreensão das tecnologias no contexto escolar, auxiliando na produção de indicativos para ações mais conscientes e consistentes em sala de aula.

CONCLUSÕES

Com base no que foi apurado, percebe-se que os professores utilizam o tablet como ferramenta de apoio ao ensino, mas esses números ainda não são satisfatórios. Muitos não fazem uso, uns por não terem ainda se adaptado a essa ferramenta, outros por fatores externos a sua vontade. Mesmo os que participaram da oficina ministrada no NTE, alguns não utilizam o aparato tecnológico, segundo relatos, por problemas de acesso à Internet, problemas de desbloqueio do aparelho e falta de equipamentos de conexão com o Projetor Proinfo. Nesse sentido, alguns professores não estão



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

qualificados para o uso pedagógico do tablet e não conseguem inseri-lo em seu planejamento, mesmo afirmando que a utilização do tablet traz grandes benefícios para o processo ensino aprendizagem.

Da investigação realizada, constatou-se que apesar da escola em seu projeto político pedagógico contemplar o uso do tablet como ferramenta pedagógica, ainda necessita de uma maior capacitação docente, para que essa inserção tecnológica seja eficaz e completa. Assim, a perspectiva é mostrar a necessidade de efetivação de políticas públicas e ações que melhorem a qualidade do ensino brasileiro e auxiliem na educação, preparando o professor para enfrentar as novas tecnologias e possibilidades oferecidas em sala de aula.

Considera ainda a necessidade de estabelecer relações entre diversas áreas, objetivando uma produção do conhecimento e discussão mais qualificada dos graves problemas por que a educação brasileira enfrenta atualmente, especialmente no que se refere às questões de dificuldade da adequação das tecnologias de informação no ambiente escolar. Acredita-se que com uma melhor capacitação dos professores é possível uma melhora da aprendizagem escolar, que podem promover a médio e longo prazo a melhoria do rendimento acadêmico, do rendimento escolar, o (re)encantamento da educação e uma diminuição do número de repetências.

REFERÊNCIAS

- ARCE, A. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, N. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997a. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997b. 126p. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/pdf/livro01.pdf>. *Acesso em: 9 jun. 2014.*



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

BURBULES, N.; TORRES, C. A. Globalização e Educação: uma introdução. In: BURBULES, N.; TORRES, C. A. (Org.) **Globalização e Educação: perspectivas críticas**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COUTINHO, M. S.; FARBIARZ, A. Redes sociais e educação: uma visão sobre nativos e imigrantes digitais e o uso de sites colaborativos em processos pedagógicos. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REDES SOSICIAS E APRENDIZAGEM, 2010, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife, 2010. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Mariana-Souza-Coutinho&Alexandre%20Farbiarz.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

FAGUNDES, L. C. Inclusão Digital. **Revista Nova Escola**, ed. 172, p. 24-26, 01/05/2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Cartilha de Orientação para uso do Tablet Educacional**. 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.es.gov.br/download/cartilhaOrienTabletEdc.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

HACK, J. R.; NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-99, 2010. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/271>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 67.

LORENZONI, I. **Ministério distribuirá tablets a professores do ensino médio**. Publicado em 2 de fevereiro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17479:ministerio-distribuir-tablets-a-professores-do-ensino-medio&catid=215>. Acesso em: 20 fev. 2015.

MESQUITA, P. **Piaget e Vygotski: um diálogo inacabado**. Champagnat, 2000.

MORAES, M. C. **Informática educativa: dimensão e propriedade pedagógica**. Maceió, 1993. Mimeografado.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n.126, p. 24-26, set./out.1995. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias/novtec.pdf>. *Acesso em: 1 jun. 2014.*

MORAN, J. M. **Tablets e ultrabooks na educação**. Do livro: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 21. ed.. Papyrus, 2013a. p. 30-35. (texto ampliado). Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/tabletseduc.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

MORAN, J. M. **Educação e Tecnologias: Mudar para valer!** Do livro: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 21. ed.. Papyrus, 2013b, p. 12-14. (com modificações). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/educatec.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SILVA, M. L. S.; BARBOSA, E. T. **A implantação do programa nacional de tecnologia educacional (proinfo) em uma escola pública municipal na cidade de lagoa de dentro no estado da Paraíba: desafios e perspectivas**. Paraíba, 2011. Disponível em: <<http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/publicacoes/view/161>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

SOARES, C. V. C. O. **Intervenção pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.